

Apresentação

A **Revista de Educação Popular** celebra o lançamento de seu nono volume. Desde 2002, ano em que foi lançada, a Universidade Federal de Uberlândia, por meio da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis, vem garantindo, por meio da Revista, um espaço aberto aos mais diferentes diálogos que se possam estabelecer na perspectiva da Educação Popular. Aqui, Paulo Freire e outros tantos educadores populares têm voz. São essas vozes que as páginas a seguir ecoam. Vozes que transitam entre saberes. Vozes que lançam dúvidas, partilham práticas, socializam trajetórias e que, nesta edição, aparecem sob a forma de oito artigos e dez relatos de experiência.

Na seção Artigos, o texto denominado “Por uma justa ira sã que tocando na ferida (re) descobre a humanidade: em busca da defesa que não há diálogo freireano entre antagonicos...” apresenta-se como um convite para fazermos da indignação uma categoria produtiva, que contribui para o exercício da concepção dialógica de educação. “Freinet e Freire: educadores populares que dialogam” aproxima duas práticas educativas singulares e consagradas - círculos de conversa e rodas de cultura. Trata-se de um texto que destaca a importância de práticas educativas, como as propostas por Celestin Freinet e Paulo Freire, capazes de mobilizar os educadores para criarem metodologias favoráveis à conscientização dos sujeitos.

No texto “Professores(as) na trilha da escola pública popular”, encontramos fragmentos de uma pesquisa que apresenta argumentos a favor da inclusão das culturas de massa no espaço escolar e do entrelacamento entre educação popular e cultura. O texto propõe que o direito de narrar-se, de se expressar, de não silenciar é fundamental para que o sujeito se estabeleça como produtor de cultura, e não um mero consumidor.

O artigo intitulado “Educação popular e

ensino superior: possíveis relações” propõe uma reflexão a respeito da possibilidade de um ensino superior que englobe o conhecimento oriundo da vida e voltado para a vida. Valorizando a possibilidade criativa que se apresenta por meio da aproximação entre o cinema e a sala de aula, o texto “Cinema e educação: aprendendo com os discursos fílmicos” apresenta uma compreensão do cinema como produto cultural entrelaçado a valores éticos, políticos e à ideologia e propõe que o discurso fílmico seja utilizado como ferramenta no processo da educação escolar. “Possibilidade de análise de temas no filme Robots” é um texto que também valoriza o trabalho com filmes como uma prática educativa emancipadora e criativa.

O artigo denominado “Paulo Freire e a formação do MST: resistência à velha e clássica organização do trabalho pedagógico” analisa a influência das ideias de Paulo Freire, como educador marxista, no processo de formação do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra e defende a necessidade de construirmos teorias e práticas que favoreçam a libertação dos indivíduos de todas as estruturas opressoras. O artigo “Educação de jovens e adultos: as práticas pedagógicas do movimento brasileiro de alfabetização em Patos de Minas/MG (1970-1980)” analisa as ações do Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), naquele município, na perspectiva de situá-lo como resultante de uma política pública historicamente determinada pelo regime militar e sua concepção hierarquizada de sociedade.

Constituída de dez textos, a seção Relatos de Experiência possibilita que o leitor perceba a presença formadora de Paulo Freire em diferentes regiões do Brasil e nos mais diversos tipos de práticas educativas, o que atesta sua vitalidade fertilizadora nos tempos atuais.

“A Lei 10.639/2003 e a I Semana da Consciência Negra do Instituto Federal Goiano

– *Campus Morrinhos: um relato de experiência*” apresenta uma atividade ocorrida na cidade de Morrinhos - GO, e promovida pelo Instituto Federal Goiano, a fim de desencadear uma conscientização da comunidade acadêmica sobre a inclusão da história e cultura afro-brasileira nos currículos e programas escolares. Obiettivo semelhante teve a experiência relatada no texto “Cultura: instrumento pedagógico para combater o preconceito racial em sala de aula”.

A história da cidade de Ituiutaba - MG foi objeto de estudo desenvolvido por crianças a partir de uma metodologia que privilegiou a memória e a oralidade, o qual é apresentado no texto “Refletindo sobre a importância da história local no ensino de história: Ituiutaba - uma cidade, múltiplas narrativas”. O relato intitulado “Saberes em educação popular: a experiência do grupo de leitura em Paulo Freire” apresenta uma reflexão sobre o desafio de se discutir educação popular enquanto se faz educação popular, a partir do curso denominado “Curso de leitura e pesquisa em Paulo Freire e Educação Popular”, o qual foi desenvolvido por alunos, professores e funcionários do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

As disciplinas Estágio Supervisionado do Curso de Educação Física e Estágio Supervisionado do Curso de Geografia, ambas ministradas no âmbito da Universidade Federal de Uberlândia, também se constituíram como espaços-tempos para práticas educativas populares ora apresentadas sob os títulos “Alternativas cooperativas utilizadas no estágio supervisionado de Educação Física Infantil” e “Estágio supervisionado: um olhar sobre o

ensino de Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental”. Em “Geografia e meio ambiente: uma abordagem lúdica sobre a educação ambiental nas séries iniciais”, temos o relato de uma experiência realizada em uma escola situada na zona rural de Uberlândia, valorizando a oficina pedagógica como formato propício à sensibilização e conscientização sobre a necessidade de preservação do meio ambiente.

Nos textos “Mídia impressa jornal: uma análise da indisciplina escolar” e “A formação política pela Sétima Arte: a experiência no acampamento ‘Resistência’”, o leitor encontra exemplos de utilização do jornal e do cinema como recursos didático-pedagógicos importantes para a formação de um olhar mais atento para a realidade.

O relato “Hábitos e atitudes na educação em saúde: o potencial metodológico da avaliação diagnóstica escolar” traz uma contribuição no sentido de se pensar a importância de se formar, junto à comunidade escolar, comportamentos saudáveis e necessários à superação de doenças como a parasitose intestinal.

Com esse amplo leque de textos, tanto de cunho teórico como prático, a Revista de Educação Popular pretende oferecer ao público leitor uma amostra dos resultados que se podem alcançar quando se faz opção política pela perspectiva da Educação Popular, nas mais variadas instâncias de atuação e formação profissional. Em todos os textos, fica evidenciada a centralidade do vivido e da dimensão emancipatória.

Em nome do Conselho Editorial, desejamos uma ótima leitura.

Neli Edite dos Santos
Membro do Conselho Editorial